



Mendonça de Barros (E), Pérsio Arida, André Lara Rezende e Beluzo explicaram detalhes

## Descongelamento era a pior opção

Brasília — "Descongelamento é simplesmente uma distribuição perversa da renda nacional", afirmou ontem Pérsio Arida, um dos pais do cruzado e do novo pacote econômico, ao explicar, numa entrevista coletiva, por qual motivo o governo resolveu cobrar da população empréstimos compulsórios.

Segundo ele, o brasileiro estava gastando demais, especialmente na compra de carros, gasolina, álcool, passagens internacionais e dólares. Passou a gastar, porque o Plano Cruzado — que estabilizou a moeda e acabou

com a correção monetária — aumentou o seu poder de compra. Mas o dinheiro gasto não era investido de forma a criar uma infraestrutura, capaz de permitir que as indústrias produzissem o suficiente para atender à demanda.

— Poderíamos ter descongelado os preços, para reduzir a demanda, como foi pedido por vários setores empresariais — disse Pérsio Arida. Mas, segundo ele, o governo não escolheu esse caminho porque sabia que o descongelamento, num momento em que todo

mundo quer e pode comprar, só resultaria num aumento de preços. O assalariado, depois do aumento, perderia seu poder de compra e o empresário enriqueceria, sem, no entanto, investir seus lucros nos setores considerados prioritários para o desenvolvimento do país como um todo.

Pérsio Arida disse ainda que governo escolheu o empréstimo compulsório — como forma de aumentar a poupança privada — porque assim não reduzirá o poder de compra dos assalariados de forma definitiva.